

Judô no RS

ALEXANDRE VELLY NUNES, FERNANDA TORRES KOSMANN E MAURÍCIO L. SHOURA

Definição Judô é uma expressão de origem japonesa que reúne dois ideogramas (Kanji). “Ju”(Jiu) que significa suave, leve e “DO”, cujo significado é doutrina, via ou caminho (KANO, 1986; FRANCHINI & DORNELES, 2004; RUAS, 2002). Atualmente trata-se de um esporte de combate com repercussão internacional que entrou para o programa olímpico nos Jogos de Tokyo, em 1964, no naipe masculino, na qualidade de esporte apresentação e no feminino em Seoul, 1988 ainda sem contar medalhas. A partir dos Jogos de Munique-1972 no masculino e de Barcelona -1992, no feminino, passa a fazer parte do programa olímpico definitivamente (SHINOHARA, 1982). Na definição de seu criador, Jigoro Kano o judô é um “Método de educar o corpo a mente o espírito e de competir vitoriosamente” (KODOKAN JUDO, 1954; apud NUNES, 1998 p. 4). Embora concebido originalmente com objetivos educacionais e formativos hoje se manifesta principalmente como esporte. Suas regras são internacionalmente reconhecidas e com federações em 186 países, sendo 43 na África, 49 na Europa, 30 na Ásia, 16 na Oceania e 40 na América (IJF, 2005). As regras atuais prevêem a divisão por categorias de peso, tanto no masculino quanto no feminino. Nos Campeonatos Mundiais e Olimpíadas essas divisões são: (-60kg; -66kg; -73kg; -81kg; -90kg; -100kg e +100kg) para os homens e (-48kg; -52kg; -56kg; -61kg; -66kg; -70kg; -78kg e +78kg) para as mulheres. Em mundiais ainda é disputada a categoria absoluto (open), sem controle de peso. Os atletas competem em uma área de 8m x 8m com mais 3m de segurança e vestindo uniformes (judogui) de cores diferentes – azul e branco.

Origem A atividade surge no Japão com a denominação de Judô Kodokan, em 1882. Modificado a partir do antigo Jiu-jitsu passa a ser difundido internacionalmente pelo Prof. Kano e seus primeiros alunos e ainda como parte integrante da cultura dos japoneses que imigraram definitivamente para outras partes do mundo ou que transmitiram essa prática em sua passagem por outras regiões do planeta. No Brasil, o judô é influenciado e difundido primeiramente pela grande colônia japonesa, e pelas vinda de um dos alunos de Kano no início do século passado (SHINOHARA, 1982; MACHADO & CALLEJA, 1975; MADURO, 1999; MERINO, 1999). Eisei Maeda ou Mitsuo Maeda, mais conhecido como Conde Koma veio para a América no início do século, tendo passado nos Estados Unidos nos anos 1904/05 e posteriormente dirigindo-se para a América do Sul. Após visitar a Argentina e Uruguay ingressa no Brasil pelo Rio Grande do Sul, fazendo apresentações do Método de Jigoro Kano. A primeira apresentação no Brasil foi em Porto Alegre no ano de 1914 (FRANCHINI & DORNELES, 2004; JUDOBASIL, 2005) A partir daí dirigiu-se para o norte do país passando por inúmeras cidades e se estabeleceu em Belém e Manaus. Através de desafios e demonstrações procurou introduzir o Judô estilo Kodokan, que já vinha sendo praticado pelos japoneses que vieram como colonizadores. Os primeiros desembarcaram do navio Kasato Maru (Primeiro navio de colonização japonesa a chegar no Brasil) em 1908. A passagem de Maeda pelo Rio Grande do Sul não parece ter deixado muitos frutos, pois não encontramos registros da prática do Judô depois desta data e antes da década de 1950 (MADURO, 1999). A figura de Takeo Yano, também conhecido como “Japonês”, e a de Aloísio Bandeira de Melo, “Professor Loanzi” tiveram nos anos de 1950-1960 uma influência muito maior do que a passagem de Conde Koma. Este último e o seu Dojo o Esporte Clube Ruy Barbosa são considerados pela comunidade gaúcha a verdadeira origem do Judô no RS. Daí surgem os primeiros praticantes e os líderes que institucionalizam a prática do judô no Estado do Rio Grande do Sul, desvinculando-o de outras práticas de luta (BAZACAS, 2002; ESCANDIEL, 2002; GASTON, 2002, MADURO, 1999; NUNES, 1998).

1914 (nov.) Passagem do Conde Koma por Porto Alegre, capital do RS.

1915-1939 Não foram encontrados registros da prática do judô neste período, no Estado.

1935 Nas festividades do Centenário da Revolução Farroupilha, em Porto Alegre, Aloísio Bandeira de Melo (Professor Loanzi), participa de demonstrações de Luta.

Década de 1940 As práticas de luta em Porto Alegre ainda se confundiam em estilos e nomenclaturas sem que se possa afirmar que o judô de Kano estivesse realmente representado.

Década de 1950 Nos anos cinqüenta o judô e o jiu-jitsu eram ensinados por pessoas com formação duvidosa e muitas vezes vinculados a outras formas de luta. Alguns destes “professores” vieram para o RS com o objetivo de ganhar dinheiro em desafios e demonstrações. A prática era muitas vezes confundida com o jiu-jitsu e não existia uma federação ou outro órgão que organizasse o judô no Estado. Não encontramos registros sobre a formação dos responsáveis pela divulgação do judô no RS neste período. Sabe-se apenas que alguns deles teriam aprendido judô no Japão (Takeo Yano, Teruo Obata, Conde Koma etc,) outros no Rio de Janeiro, São Paulo ou outros lugares for do RS (Aloísio Bandeira de Melo, Bugre Ubiraja Marimom de Lucena e outros).

1950 Takeo Yano inicia aulas de Judô no Hotel Majestic, sendo esta possivelmente a primeira turma de alunos de Judô no Rio Grande do Sul. Chega a Porto Alegre, retornando de viagens internacionais o paraibano Aloísio Bandeira de Melo. Suas aulas eram inicialmente ministradas na sede do Esporte Clube Cruzeiro que era localizada na rua dos Andradas. Recentemente chegado do Japão, Teruo Obata inicia a dar aulas de Judô no Estado. Em 1969, tornar-se-ia membro fundador da Federação Gaúcha de Judô. Neste período ministravam aulas em Porto Alegre dois professores japoneses, Takeo Yano que teria vindo para apresentações e lutas de ringue e Teruo Obata, imigrante. Enquanto Yano ministrava classes no Esporte Clube Ruy Barbosa, Obata criou clubes de Judô no Círculo Social Israelita e no Leopoldina Juvenil. Yano saiu de Porto Alegre alguns anos depois, possivelmente para o Rio de Janeiro enquanto Obata fundou a academia Tokyo de judô que foi referência de qualidade técnica por muitos anos no RS. Registra-se ainda nesse período as presenças de Justino Vianna no Ginásio Esparta e Januário Dias Rezende -o português- que sendo comerciante, dono de um restaurante e de um açougue recebeu o Esporte Clube Ruy Barbosa do Japonês Yano, em troca de dívidas e então convidou Loanzi para ministrar aulas no local. Nesta época as diferenças entre o judô e o Jiu-jitsu não estavam bem definidas e as competições tinham muitas vezes o nome da antiga arte e a direção técnica destes pioneiros (Maduro, 1999).

1954 Realizou-se no Rio de Janeiro, nas dependências do Tijuca Tênis Clube, sob a direção da Confederação Brasileira de Pugilismo o 1º Campeonato Brasileiro de Judô (12-14/10/1954), com a presença de uma delegação do Rio Grande do Sul que se sagrou terceira colocada por equipes. Os atletas que representaram o estado foram: João Graef, Teodoro Mascarenhas, Roberto Schames, Daly Volkmann, Teodor Saibro Neto, Nelson Cardoso e como treinador Januário Dias Rezende (Amaro Jr., 1954).

1959 Atletas gaúchos realizam estágio em São Paulo-SP, na academia de Ryuzo Ogawa. Participaram desse estágio Newton Cardoso, Osvaldo Monteiro dos Santos e Delamar Teixeira da Silva e lá mesmo receberam a faixa preta.

Década de 1960 Este período ainda é caracterizado pela dificuldade de diferenciar o judô de Kano de outras formas de luta. A criação de um departamento de judô na Federação Gaúcha de Pugilismo e a sua posterior desvinculação para a criação a Federação gaúcha de Judô em 1969, foi possivelmente o principal fato desta década. A inclusão do Judô dentro dos conteúdos da disciplina de Ataque e Defesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS inicia o processo de formação acadêmica no judô no Estado (MADURO, 1999). Foi referida a passagem de Chiaki Ishii por Porto Alegre, porém a data não é exata (ESCANDIEL, 2002).

1962 A Escola Superior de Educação Física da UFRGS (atualmente Escola de Educação Física-ESEF) inicia aulas de Judô sob a orientação do Prof. Bugre Ubirajara Marimom de Lucena, gaúcho que havia treinado Judô no Rio de Janeiro na Academia do Prof. Cordeiro e com ele inicia-se a fase de formação acadêmica dos professores de judô no Estado. Muitos professores de judô do RS fizeram lá a sua formação tanto na graduação quanto em pós-graduação, entre eles Carlos Matias de Azevedo, Fernando Machado de Lemos e Francisco Xavier de Vargas Neto (TRUZ e colaboradores, 2005).

1964 Chega ao Rio Grande do Sul Shunji Inata, um dos melhores atletas brasileiros na época e ministra aulas de Judô no clube SOGIPA de Porto Alegre-RS (Zimmermann, 2005).

1967 Chega ao Rio Grande do Sul, radicando-se em Porto Alegre, Naoshige Ushijima que se tornou um dos grandes formadores de judocas do RS. Ministrou aulas em diversos locais, como por exemplo, a Sociedade Gondoleiros, Base Aérea de Canoas, SOGIPA, entre outros. Suas constantes viagens ao Japão contribuíram para uma constante atualização de seus alunos. Álvaro Garcia Pacheco sagrou-se Campeão Brasileiro Juvenil na cidade de Pelotas. Ushijima retornou definitivamente ao Japão em 1998 (depoimento oral de Nunes).

1969 Criada a Federação Gaúcha de Judô-JGJ em 11/03 no Círculo Social Israelita que constou com a participação de mais quatro clubes: Sociedade Gondoleiros, Sociedade Vila América, Judô Clube Porto Alegrense e Judô Clube Metropolitan. A entidade passa a ser presidida por Ricardo Rodrigues Gaston até o ano de 1983 (Ata de Fundação da FGJ, documento original).

Década de 1970 Esta década se caracteriza pela consolidação do Judô no Estado e do reconhecimento da sua Federação como o órgão que regula o sistema de competições e graduações no RS. A Federação Gaúcha de Judô, que já teria sido fundada no ano anterior é aceita, em 04 de setembro de 1970 como entidade filiada a Confederação Brasileira de Judô. A década de 1970 no estado teve a supremacia dos atletas de Pelotas na classe Sênior. Sob forte influência de Paulo Brod destacaram-se entre outros Elbio Guimarães, Marco Antonio Brizolara de Freitas, Manoel Felipe dos Reis Alves (Maneca), Adilson, Gilson entre outros. Nacionalmente poucos resultados marcaram este período.

1972 Atleta Francisco Xavier de Vargas Neto é o primeiro atleta do RS a conquistar uma medalha em campeonatos brasileiros na categoria sênior (Vice-Campeão peso Pena).

1974 Chegada ao RS de Manoel Aparecido Lacerda graduado em São Paulo é considerado por muitos como o responsável pela organização da Arbitragem de Judô no Rio Grande do Sul. Entre outros serviços prestados ao Judô Gaúcho foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do judô em Caxias do Sul-RS.

1975 Francisco Vargas Neto, atleta e professor de judô da SOGIPA, faz estágio de treinamento no Japão na Universidade de Tenri e participa de treinamentos na Escola de Isao Okano – Seiki-juku.

1976 Celso Palma, atleta da Sociedade Gondoleiros vence o Campeonato Brasileiro Juvenil sendo um dos primeiros títulos nacionais de atletas gaúchos.

1978 Francisco Xavier de Vargas Neto é o primeiro atleta do RS a ser convocado para a seleção brasileira universitária na qualidade de reserva para participar do Campeonato Mundial Universitário no Rio de Janeiro. A Escola de Educação Física da UFRGS organiza o primeiro Curso de Pós-Graduação em Treinamento Desportivo aplicado ao Judô de onde surgem os primeiros trabalhos de Pós-graduação em judô no Rio Grande do Sul.

1979 Atletas da Seleção Gaúcha, liderados pelo Prof. Francisco Xavier de Vargas Neto Técnico da SOGIPA e da Seleção Gaúcha, fazem estágio de treinamento da CBJ Kangueiko (significa treinamento de inverno e foi uma dos primeiros encontros promovidos pela CBJ deste nível) em Ipatinga-MG, com atletas de todo o Brasil e professores japoneses. Os atletas da SOGIPA: João Matias Ebsem Jr., Cléo Getúlio Saldanha, Ricardo Manoel de Oliveira Borges, Marco Antonio Brizolara de Freitas de Pelotas e Celso Palma do Gondoleiros participaram dos treinos.

Década de 1980 Aparecem os primeiros resultados gaúchos em competições internacionais, com destaque para as mulheres. Estes resultados foram fruto do trabalho liderado por Cesar Hernandez que iniciou com o Judô feminino no estado na década de 1970, primeiramente no Esporte Clube Ruy Barbosa e depois na Academia Stylo.

1980 Iara Mary Cunha atleta da Academia Stylo, participa do primeiro Campeonato Mundial de Judô em New York, tornado-se a primeira gaúcha a representar o Brasil em um Campeonato Mundial.

1986 Rosimere Salvador da Associação dos Amigos do Centro Estadual de Treinamento Esportivo - AACETE de Porto Alegre,

sagrou-se Vice-Campeã Pan-americana na categoria Pesado no IV Campeonato Pan-americano Feminino, realizado na cidade de Salinas, Porto Rico, sendo a primeira gaúcha a conquistar uma classificação internacional representando a Seleção Brasileira de Judô.

1986 - 1987 Ricardo Manoel de Oliveira Borges e Alexandre Velly Nunes, atletas da SOGIPA fazem estágio de treinamento no Japão, na Universidade Kokushikan, através dos contatos de Naoshige Ushijima.

1988 Eliane Pintanel da Academia Stylo (-56kg) e Rosimere Salvador atleta da AACETE (+72kg), conseguem medalhas de Bronze no V Campeonato Pan-americano Feminino realizado em Buenos Aires.

Década de 1990 Este período caracteriza-se por resultados significativos dos atletas gaúchos em competições nacionais e diversas participações internacionais representando o Brasil. Vinda ao Estado de professores japoneses e de outros países que trouxeram a sua contribuição para o desenvolvimento do Judô do Rio Grande do Sul além do um maior intercâmbio dos professores gaúchos.

1991 Diogo Ferri Chamun, atleta da SOGIPA participa do Campeonato Mundial de Judô em Barcelona na Espanha.

1992 A Escola de Educação Física da UFRGS adquire a primeira área com Tatames sintéticos do Brasil, os mesmos utilizados na Olimpíada de Barcelona.

1993 Prof. Makoto Inokuma, membro da Kodokan, vem a Porto Alegre para um estágio patrocinado pela Fundação Japão em convênio estabelecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Consulado do Japão em Porto Alegre e a SOGIPA.

1994 O Consulado do Japão em nova solicitação da Fundação Japão promove a vinda a Porto Alegre de um grupo de professores e atletas da Seleção Japonesa; eles ficam durante uma semana e são recebidos na UFRGS e na SOGIPA. Entre eles destaca-se o Campeão Olímpico em Los Angeles 1984, Yoshiyuki MATSUOKA. Nesta visita a FGJ fica com duas caixas de material como livros, fitas e uniformes para judô (judogui) para serem distribuídos (Depoimento oral Nunes).

1996 O Atleta Alexandre Garcia participa como titular da Seleção Brasileira na Olimpíada de Atlanta. Depois de vários anos radicado em São Paulo-SP, Garcia passa a ser o primeiro gaúcho que representa o Brasil em Jogos Olímpicos no Judô, neste período Garcia representava a SOGIPA. Carlos Espanha atleta gaúcho e que iniciou no Judô no RS com o Prof. Elbio Guimarães já havia representado o Brasil em diversos eventos internacionais, porém a sua carreira esportiva foi vinculada ao Rio de Janeiro, onde desenvolveu o seu judô.

1998 Atletas Gaúchos participam do Torneio Cidade de Paris: Alessandro Borgetti e João Derly Jr., atletas da SOGIPA e Fabrício Cadore da UFRGS. Ana dos Santos, atleta da Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, participa do Campeonato Pan-americano Feminino e classifica-se em 5º.lugar. Luciano Fialho da SOGIPA e Alexandre Garcia, novamente em radicado em SP, participam do Campeonato Mundial Universitário em Praga, República Checa (JUDOBRASIL, 2005; MADURO, 1999; Depoimento oral Nunes).

1998 - 1999 Alexandre Velly Nunes, Professor e treinador da UFRGS participa do Curso de Treinadores de Judô da Universidade de Leipzig na Alemanha, com patrocínio do Governo Alemão e auxílio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

1999 Fabrício Lusa Cadore atleta da UFRGS, Daniel Rodrigues Pires (5º.lugar) e Felipe Varga da SOGIPA representam o Brasil na Universíade de Palma de Maiorca. Rosângela Conceição atleta Gaúcha radcada em São Paulo também participa da competição.

2000 - 2005 Desde os ano 2000 o judô no RS vem diminuindo o número de atletas filiados e que portanto em condições de participar das competições da Federação. No campeonato estadual de 2004 apenas 31 entidades participaram, sendo que poucos meses depois apenas 18 entidades estavam em condições de votar para a eleição da diretoria da FGJ. Uma liga de judô foi formada e muitas entidades migraram para esta outra organização. O judô gaúcho sofre com um escândalo financeiro e organizacional e apesar disso a situação

vence as eleições. Ainda assim, o Rio Grande do Sul atinge seu melhor resultado internacional. O Estado incluiu diversos atletas na Seleção Brasileira com uma participação em Jogos Olímpicos de uma atleta formada e radicada no RS e recentemente no último Campeonato Mundial, no qual dois atletas eram gaúchos, um deles sagrou-se Campeão Mundial Sênior.

2000 Participação da atleta da SOGIPA, Mariana Martins, nos Jogos Olímpicos de Sydney na categoria –48kg. Mariana com 17 anos foi a atleta mais jovem da competição na modalidade, não obteve classificação participando de dois combates onde foi derrotada por duas medalhistas. Mariana ainda foi 3º.lugar no Campeonato Pan-americano Sênior. João Derly Jr., atleta da SOGIPA, torna-se Campeão Mundial Júnior, sendo que o RS ainda consegue um terceiro lugar com Moacyr Mendes Junior. Derly ainda conquista o terceiro lugar no Campeonato Mundial Universitário.

2001 Atleta da SOGIPA, João Derly Jr. participa do Campeonato Mundial de Munique na categoria –60kg. A partir deste ano o Treinador da UFRGS, Professor Alexandre Velly Nunes integra a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Judô, na qualidade de Preparador Físico permanecendo na função até 2003.

2002 Atleta da SOGIPA, João Derly Jr., Campeão dos Jogos Sul-Americanos é flagrado no teste de doping e perde a medalha que havia conquistado. Trata-se do primeiro caso positivo de um atleta brasileiro desta modalidade.

2003-2004 A SOGIPA único clube do RS a participar da liga Nacional Interclubes, chega as finais da competição, desbancando favoritos de Rio, São Paulo e Minas Gerais. A equipe de São Caetano-SP vence a competição nos dois anos.

2005 Neste ano, apesar de um certo declínio geral da modalidade no Estado, um gaúcho torna-se o primeiro campeão mundial de judô na classe Sênior. João Derly Jr. da SOGIPA conquista o Campeonato Mundial sendo escolhido o melhor atleta da competição.

Situação Atual Da primeira participação gaúcha em Campeonatos Brasileiros (1954) até a conquista do título mundial e melhor atleta da competição em 2005 por João Derly, o Judô Gaúcho passou por momentos de crescimento e estagnação. Conforme dados da Federação Gaúcha de Judô, o RS chegou a possuir cerca de 45 Clubes e Associações filiadas. Entretanto, na última eleição em 2004, apenas 18 instituições estiveram aptas a votar e, o número de atletas em competições oficiais, vem caindo ano a ano. A criação de uma liga de judô que dividiu as forças do judô e a grande diminuição do número de clubes e atletas filiados tem impedido um maior desenvolvimento do judô gaúcho. Este declínio não parece ter afetado o Estado em relação a seus principais resultados competitivos, tendo a hegemonia do judô gaúcho dos últimos anos ficado nas mãos de um único clube, a Sociedade Ginástica Porto Alegre –1867, a SOGIPA. A maior parte dos atletas formados no Estado migra para o clube buscando melhores condições de treino e patrocínio. Se por um lado isto tem levado o Rio Grande do Sul a conquistar títulos nacionais e internacionais, o judô gaúcho parece estar enfraquecido. A pouca ou nenhuma renovação na direção da Federação e a falta de transparência sobre o direcionamento da verba arrecadada pelas taxas outras formas de patrocínio, parece estar influenciando negativamente no desenvolvimento do judô no Estado. Conforme afirma o Professor Luís Alcides Ramires Maduro, em sua Dissertação de Mestrado, "... observa-se que a presidência da Federação Gaúcha de Judô foi ocupada, nos seus trinta anos de existência (atualmente a Federação está com 35 anos de existência), por apenas dois dirigentes: Ricardo Rodrigues Gaston, da fundação em 1969 até 1983 e Carlos Matias de Azevedo de 1983 até hoje" (MADURO, 1999, p.68). Embora seu trabalho tenha sido escrito em 1999, ainda hoje esta situação não se modificou. Outros dois presidentes foram eleitos por uma gestão de dois anos neste período, mas aparentemente não representaram qualquer tipo de oposição, tendo sido inclusive apoiados pelos então presidentes. A conquista de João Derly que é um marco para o Judô Brasileiro, como também a presença de dois atletas gaúchos na seleção brasileira em um mundial; além de João Derly, o RS também foi representado pela atleta Márcia Vieira da SOGIPA, na categoria –70kg.. O vice-campeonato geral no Campeonato Brasileiro Pré-Juvenil e outros bons resultados individuais em outras classes, parecem refletir o

bom trabalho de desenvolvimento do judô nos clubes e o grande potencial dos gaúchos para esta modalidade. As dificuldades encontradas inicialmente pela falta de uma colônia japonesa numerosa e a conseqüente falta de informação sobre métodos e meios de treino, têm sido superada pela passagem ocasional de alguns mestres japoneses e outros que aprenderam o judô fora do Estado e pelo constante aperfeiçoamento de alguns técnicos gaúchos que fizeram intercâmbio e trouxeram as novidades para o judô do RS. Indiscutivelmente a formação acadêmica promovida inicialmente na UFRGS desde 1962 e hoje dia em muitos dos cursos de formação de professores de educação física no Estado também deram a sua contribuição.

Fontes

AMARO JÚNIOR. Os Gaúchos no primeiro Campeonato Brasileiro de Judô. Folha da Tarde- Edição Esportiva. 13 de out. de 1954. p 10.

ATA DE FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ. 1969.

ESCANDIEL, Luiz. Luiz Escandiel (depoimento, 2003). Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

BAZACAS, Irineu Pantaleão. Irineu Pantaleão Bazacas (depoimento, 2002). Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

DRIGO, Alexandre Janotta. Reflexões sobre a História do Judô no Brasil: a contribuição dos Senseis Uadi Mubarak (8º Dan)E Luis Tambucci (9º Dan) Disponível em: www.judobrasil.com.br/estutdos.htm. Acesso em: 10 de set. 2001.

FRANCHINI, Emerson; DORNELLES, Alfredo. Judô. In: Atlas do Esporte no Brasil, 2005.

GASTON, Ricardo Rodrigues. Ricardo Rodrigues Gaston (depoimento, 2002). Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. Official site. Acesso em 08 de outubro de 2005. Disponível em <http://www.ijf.com>

ILLUSTRATED KODOKAN JUDO. Tokyo: Kodansha, 1954. 293 p.

JIGORO KANO CUP INTERNATIONAL JUDO TOURNAMENT (31 out./02 nov.1986: Tokyo). [Programa....] Tokyo: All Japan Judo Federation, 1986.

JUDOBRASIL. Resultados. Acesso em 07 de outubro de 2005. Disponível em <http://www.judobrasil.com.Br>

KANO, Jigoro. Kodokan Judo, Tokyo. New York: Kodansha Internacional, 1986 (1989), 264 p.

MADURO, Luis Alcides. A História do Judô no Rio Grande do Sul: das primeiras manifestações aos Jogos Olímpicos de Atlanta. UFRGS (Dissertação de Mestrado, set 1999. [Material não publicado]

MERINO, Eduardo. A criança no judô federado, análise do contexto gaúcho. Universidade Federal do Rio grande do Sul, Escola de Educação Física, 1999. (Dissertação de Mestrado). [Material não publicado]

NUNES, Alexandre Velí. Avaliação de atletas do Judô com alto rendimento: Perfil da seleção gaúcha-1997. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio grande do Sul, Escola de Educação Física, 1998. 167p. (Dissertação de Mestrado). [Material não publicado]

RUAS, Vinícius. Os extraordinários Samurais e a Etnografia de Jigoro Kano. Práxis (Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Desportos da UERJ), n.1, p. 141-76, 1998.

SHINOHARA, Massao. Manual do Judô Vila Sônia, 3 ed. São Paulo. [1982]. 57 p.

TRUSZ, Rodrigo A., NUNES, Alexandre V. A EVOLUÇÃO DOS ESPORTES DE COMBATE NO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS. Artigo apresentado para publicação para a revista Movimento da UFRGS em maio de 2005. (no prelo).